

Boletim Conjuntural Novembro | 2021


Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio


SEBRAE

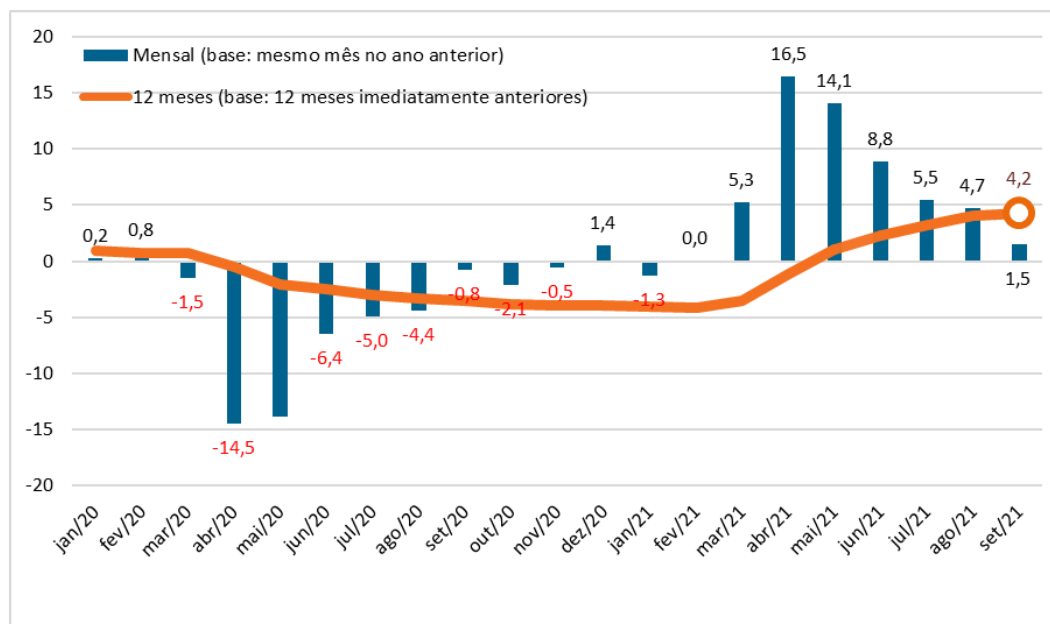
1. CONJUNTURA NACIONAL

Dinâmica da Atividade Econômica

Novembro encerra o mês, mais uma vez, mantendo a trajetória de desaceleração da economia cada vez mais evidente. O índice divulgado pelo Banco Central refere-se à atividade econômica no seu comportamento mensal - o IBC-BR -, que apresentou uma variação positiva de +1,5% em relação ao mês imediatamente anterior (o resultado do mês anterior foi de +4%). Apesar de ser um valor positivo, percebe-se que há uma desaceleração constante ao longo dos meses, mas neste último mês a queda foi maior.

Mesmo havendo uma desaceleração na atividade econômica, grande parte deste resultado é dado pelo efeito base causado pela crise da pandemia, uma vez que esta causou um impacto grande na economia. E à medida que a economia se estabiliza, o crescimento não é tão grande quanto o crescimento percentual observado logo após à crise. Ademais, em setembro de 2020, muitas das atividades produtivas antes congeladas já haviam retornado à produção, fazendo com que o crescimento de setembro de 2021 comparado a setembro de 2020 seja um crescimento sem efeito base. No acumulado de 12 meses, o ano de 2021 mostra que terminará com um saldo positivo na produção econômica. Apesar da curva de crescimento estar desacelerando, o resultado é satisfatório.

Gráfico 01 - Brasil: taxa (%) de variação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central janeiro/2020 a setembro/2021- Base: Mesmo período do ano anterior.

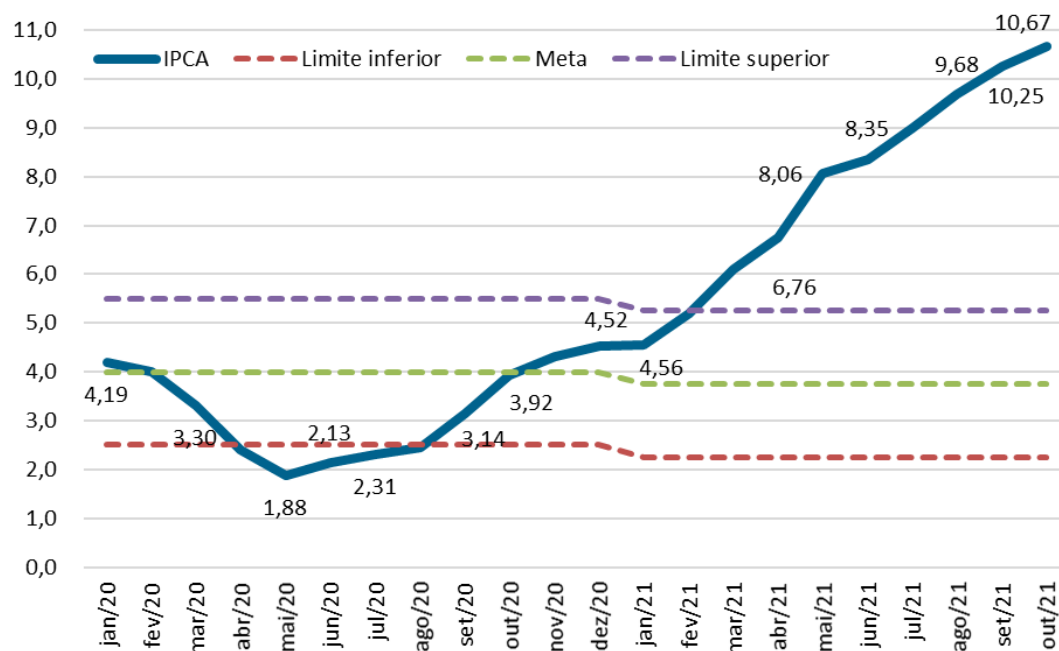


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Instituto Fecomercio/PE.

Dinâmica dos preços internos

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, neste mês, mostra o IPCA com dois dígitos, superando a marca do mês anterior, atingindo no acumulado em 12 meses +10,67% e, mais uma vez, se torna o mês com mais alto valor desde março de 2016. Desagregando este resultado, percebemos que transportes e habitação tiveram um grande peso neste mês, com +16,43% e +9,42% no acumulado anual, respectivamente. Em relação à variação mensal, outubro fechou o mês com +1,25% (contra +1,16% no mês anterior) e com acumulado do ano em +8,24% (contra +6,90% no mês anterior). Ancorar as expectativas em torno do centro da meta exigirá muito esforço das autoridades monetárias.

Gráfico O2 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses - Janeiro/2020 a Outubro/2021 (base: 12 meses anteriores)

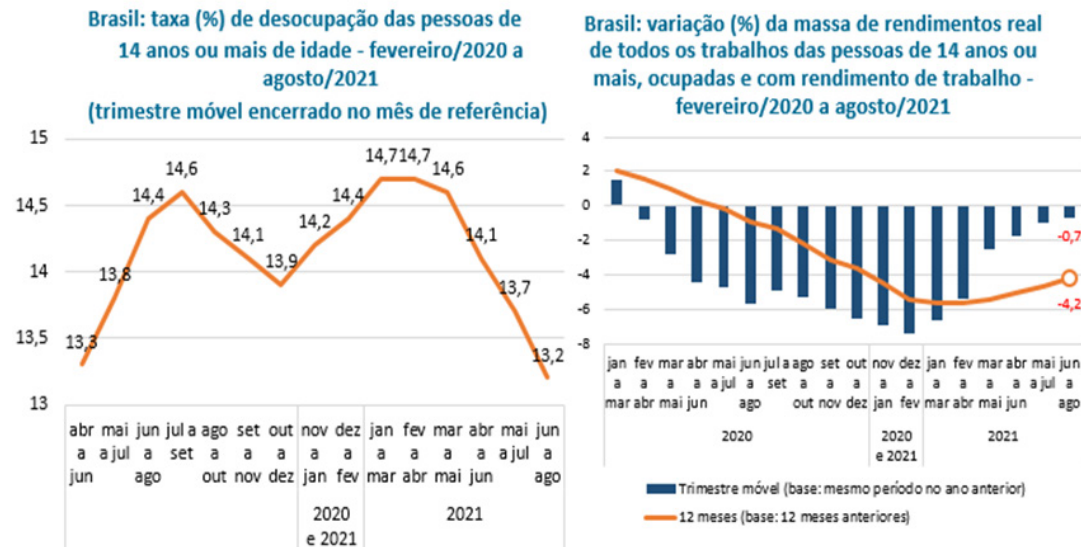


Fonte: SNIPC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE.

Dinâmica do Mercado de trabalho

A PNAD contínua (Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio Contínua mensal) apresentou no trimestre móvel de junho, julho e agosto deste ano, a continuação da redução iniciada abril na taxa de desocupação, sendo a menor taxa desde abril-maio-junho de 2020. Apesar desta queda, o nível de desemprego ainda é muito elevado. Já a massa de rendimentos do trabalho desacelera um pouco, mas as perdas são significativas. O aumento da inflação gerou perda na renda real. Inflação e desemprego tiram poder de compra da massa de rendimentos do trabalho, mas a variação mensal mostra quedas cada vez menores.

Gráficos 03 e 04:



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE.

Os resultados da Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio contínua mensal no trimestre móvel de jun-jul-ago apresenta recuperação em relação à variação do trimestre de dez-jan-fev. Destaca-se os saldos positivos mais significativos em empregados do setor público, empregador e trabalhador familiar auxiliar. Esses resultados são devidos a mudanças na estrutura ocupacional causadas pela pandemia.

Tabela O1 – Brasil: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Mil pessoas)

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Dez/Jan/Fev 2020	Dez/Jan/Fev 2021	Variação(%)	Jun/Jul/Ago 2021	Variação(%)
Empregado	62.848	56.355	-10,33	58.943	-6,21
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	45.269	39.493	-12,76	41.830	-7,60
Com carteira de trabalho assinada	33.624	29.697	-11,68	31.039	-7,69
Sem carteira de trabalho assinada	11.644	9.796	-15,87	10.791	-7,33
Trabalhador doméstico	6.209	4.908	-20,95	5.524	-11,03
Empregado do setor público	11.370	11.955	5,15	11.589	1,93
Empregador	4.411	3.859	-12,51	3.788	-14,12
Conta Própria	24.477	23.653	-3,37	25.409	3,81
Trabalhador familiar auxiliar	1.974	2.031	2,89	2.048	3,75
Total	93.710	85.599	-8,34	90.188	-3,76

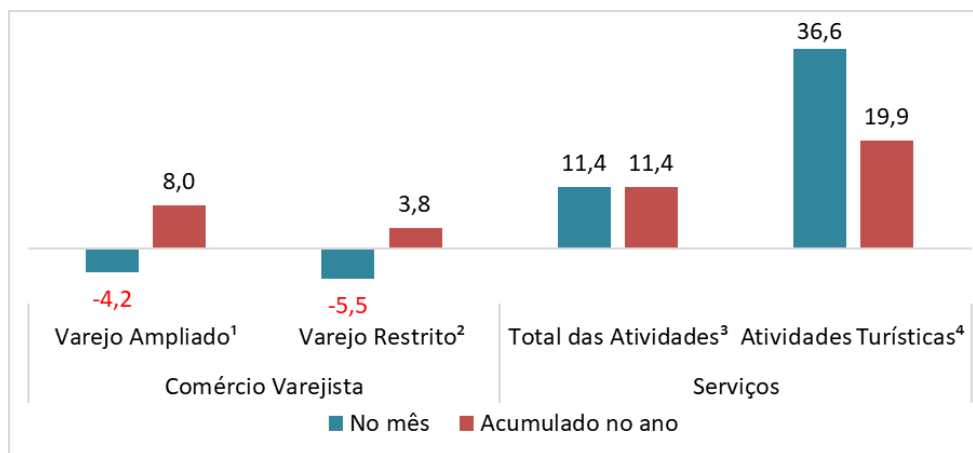
Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE.

Dinâmica do Varejo e dos Serviços

Para o comércio, apesar do mal desempenho em agosto (-4,2% no restrito), a atividade apresenta variação positiva no ano (+8,0% também no restrito). Este mesmo comportamento ocorre com o varejo ampliado, valendo destacar o impacto do efeito base.

Serviços, em geral, e turismo em particular, evidenciam expressiva recuperação. As atividades turísticas, no comparado mensal, cresceram 36,6% e 19,9% no ano. Nos serviços como um todo, observa-se crescimento de +11,4 tanto no mensal como no acumulado do ano.

Gráfico O4 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços Setembro/2021 (base: mesmo período no ano anterior)



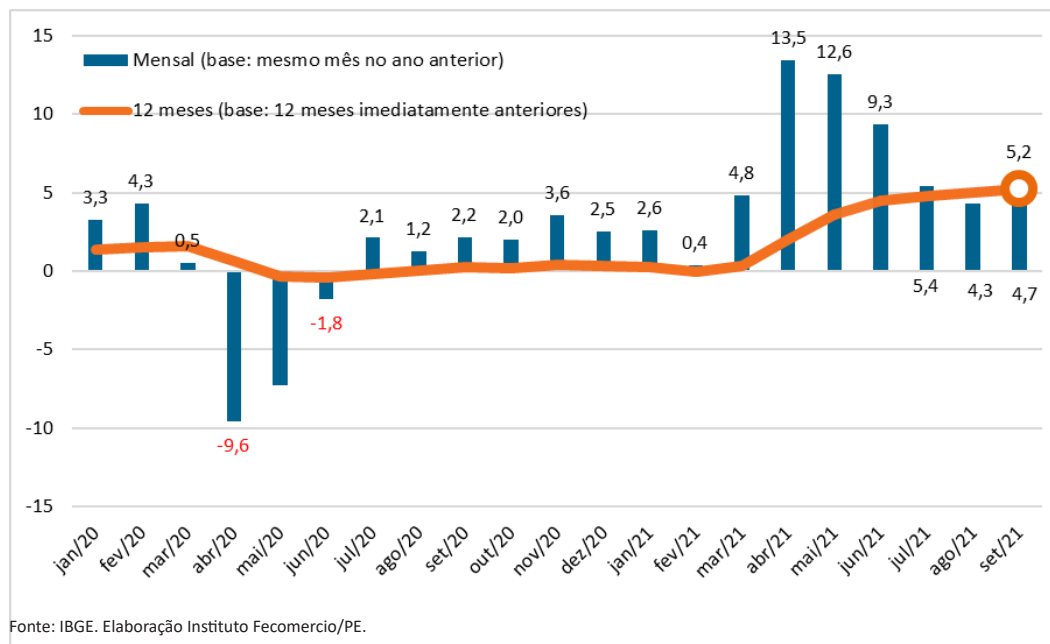
Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE Elaboração Instituto Fecomercio/PE. Nota: (1) 'Combustíveis e Lubrificantes', 'Eletrodomésticos', 'Farmácia e Perfumaria', 'Hipermercados e Supermercados', 'Info, Comunic., Mat. e Equip. de Escritório', 'Livraria e Papelaria', 'Móveis', 'Outros Artigos de uso pessoal e doméstico' e 'Tecidos, Vestuários e Calçados'; (2) Além dos Segmentos do Comércio varejista restrito, inclui as vendas de 'Automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'Materiais de construção'; (3) 'Atividades imobiliárias', 'Atividades financeiras', 'Manutenção e reparação de veículos', 'Manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal', 'Atividades de apoio à agropecuária' e 'Coleta, tratamento e descontaminação'; (4) Recorte especiais, considerando apenas as atividades relacionadas ao Turismo.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Dinâmica da Atividade Econômica

Assim como o Brasil, Pernambuco também apresentou uma desaceleração, devido ao efeito base gerado pela crise pandêmica, porém, neste último mês, a variação mensal mostrou um modesto crescimento em relação ao mês anterior. Tanto na variação mensal quanto na acumulada, Pernambuco teve um resultado melhor do que a média nacional. Na mensal, PE apresentou +4,7% em comparação com 1,5% no BR e 5,2% no acumulado do ano enquanto o Brasil apresentou +4,2%. Ou seja, diferentemente do mês anterior, a atividade econômica no estado tem desempenho maior, se comparado com o Brasil inteiro.

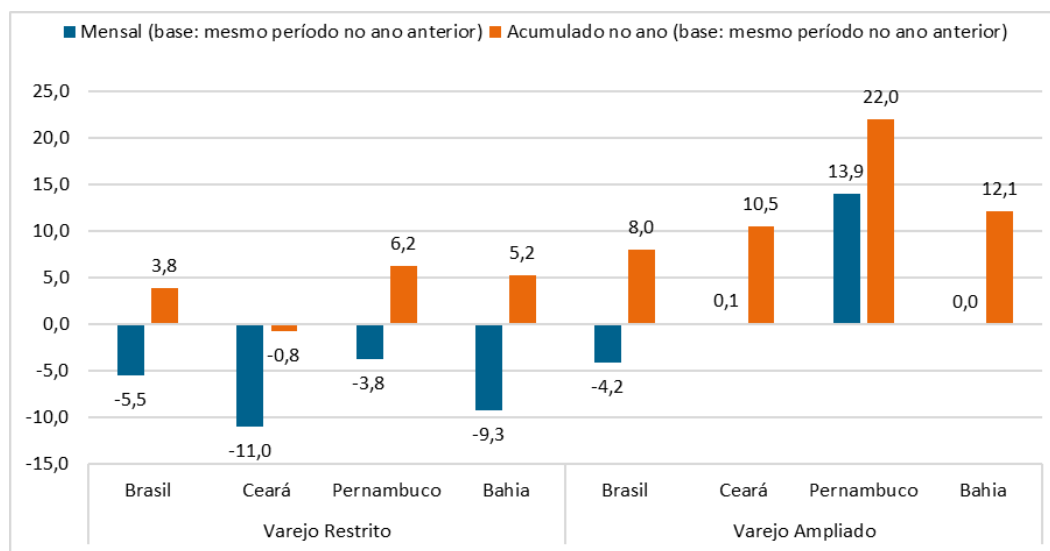
Gráfico 05 - Taxas de Variação do PIB (%) - Brasil e Pernambuco – janeiro/2020 a setembro/2021 Base: Mesmo período do ano anterior. Dados preliminares



No comércio, em nível estadual, Pernambuco teve destaque na retomada do varejo (restrito e ampliado) no acumulado anual e no desempenho mensal. Em setembro, para o varejo restrito (Gráfico 06), PE apresentou crescimento significativo +6,2% no acumulado, apesar de -3,8% na variação mensal, melhor que a média nacional (esta com 3,8% no acumulado e -5,5% na variação mensal). Já no varejo ampliado, PE disparou com +22,0% no acumulado no ano, sendo o peso das vendas de automóveis um dos grandes fatores para puxar esse índice para cima.

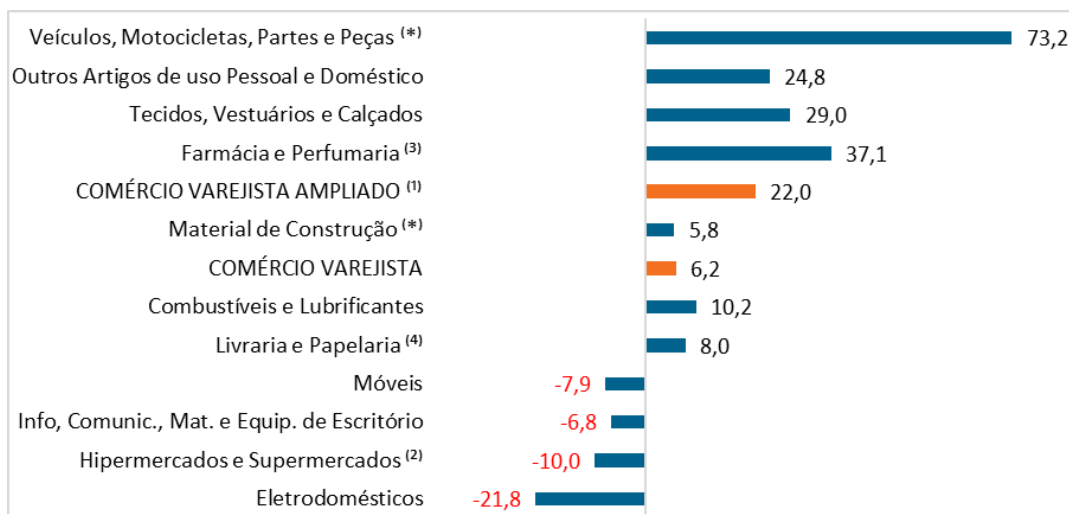
Ao destrinchar o desempenho das atividades do comércio de Pernambuco (Gráfico 07) de janeiro a Setembro, percebe-se que, assim como nos meses anteriores, as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças lideraram o crescimento, impactando positivamente o resultado do varejo ampliado (22,0% no comércio varejista ampliado contra 13,9% no comércio varejista restrito de Pernambuco). Outro ponto a se destacar é na venda de eletrodomésticos, hiper e supermercados que continuam com quedas relevantes.

Gráfico 06 - Brasil, PE, BA e CE: taxa (%) de variação do volume de vendas do Varejo - Setembro/2021



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE.. Nota: (*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'.

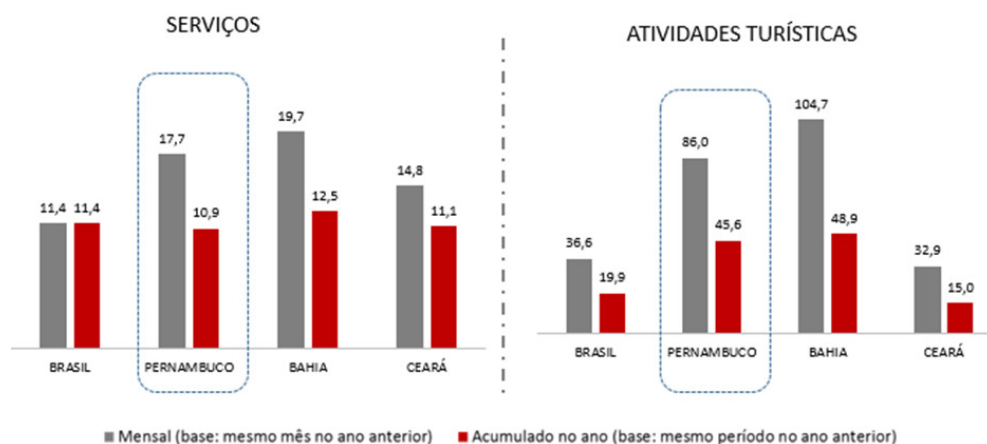
Gráfico O7: Pernambuco: variação (%) do acumulado no ano de volume de vendas, por segmento do Varejo, janeiro a setembro/2021 (base: janeiro a setembro/2020)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE.. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Já os serviços a nível estadual, Pernambuco (+17,7%) consegue desempenho acima da média nacional (+11,4%), na venda de serviços. Neste mês, os serviços tiveram bom desempenho (mas inferior a outros estados do NE). Atividades turísticas expandem-se com rapidez, em especial na Bahia e em Pernambuco (efeito base)

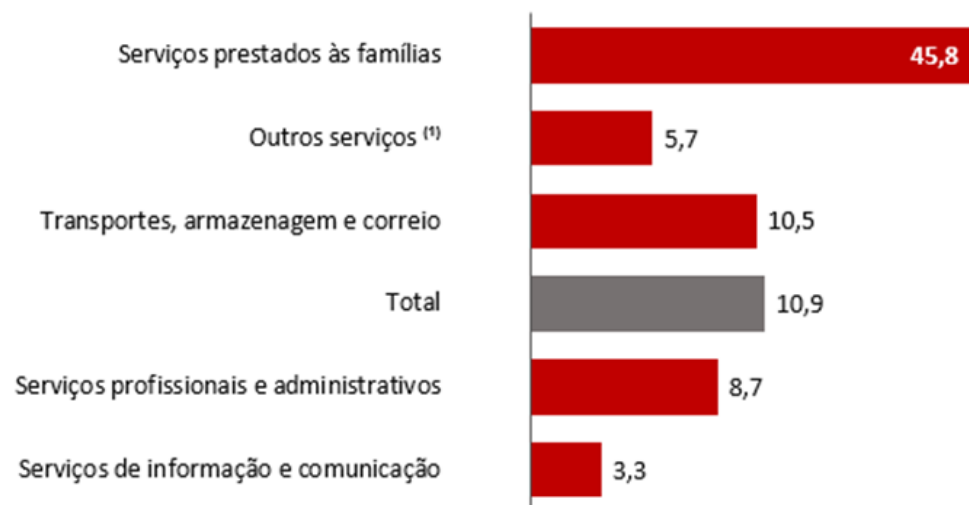
Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação do volume de vendas dos serviços - setembro/2021



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE. Nota: (*) Trata-se de recorte especial de atividades relacionadas, realizado pelo IBGE, para acompanhar o desempenho do segmento.

Para o acumulado no ano das atividades de serviços de Pernambuco, conforme os meses anteriores, todos seus segmentos apresentaram crescimento no acumulado anual, com destaque para os serviços prestados às famílias, que mais uma vez, lidera o crescimento em relação às outras atividades, com um resultado melhor do que no mês anterior, com 45,8% no acumulado até setembro.

Gráfico 11 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por atividade dos Serviços - janeiro a setembro/2021 (base: janeiro a setembro/2020)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Instituto Fecomercio/PE. Nota: (1) Atividades imobiliárias; atividades financeiras; manutenção e reparação de veículos; manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal; atividades de apoio à agropecuária; coleta, tratamento e descontaminação

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL

Quanto ao processo de vacinação, no que se refere à 1ª dose o Brasil supera marca de 75% e 60% com duas doses. Assim, o Brasil desempenha melhor que EUA e alguns países da Europa que começaram a vacinação mais cedo. A estrutura do SUS e a tradição brasileira em campanhas de vacinação – incluindo a baixa resistência da população a vacinas - explicam este desempenho. O Índice de Gini em 2020 – mostra que a concentração de renda apresentou a maior queda da série histórica do indicador, embora os 10% mais ricos se apropriem de 41,6% dos rendimentos. O Auxílio Emergencial reduziu temporariamente a desigualdade.

Segundo o FMI, a estimativa média de crescimento da economia do Brasil para 2022 é menor do que a do mundo e a da média dos países emergentes. E as previsões de crescimento da economia pelo mercado para 2021 e 2022 estão piorando. Por sua vez, a previsão de expansão de crédito para 2022 tem sido revista para baixo, reduzindo liquidez na economia.

O controle da inflação requer duas âncoras: fiscal e monetária. A política monetária é a que puxa a inflação para o centro da meta. A política fiscal responde pelo teto. O Brasil não está contando com a segunda âncora.

Nesse contexto:

Financiamento do Auxílio Brasil (em 2022) tem gerado turbulência política. Na economia, despesas fora do teto aumentam a dívida pública e elevam os juros futuros. Juros em alta com PIB lento ou em queda eleva a relação Dívida/PIB

O Estado conseguirá se financiar com o imposto inflacionário? Conflito distributivo no orçamento sem solução fiscal conduz ao aumento da inflação, embora aumentando a receita tributária.

Por fim, destaca-se que o cenário eleitoral polarizado pode reduzir o ritmo da atividade econômica e elevar câmbio e juros. Assim, se prevê que a trajetória da economia até e durante 2022 será turbulenta.

PERNAMBUCO

A economia pernambucana mantém razoável resistência à crise. O Varejo restrito e ampliado estão com desempenho acima da média em 2021. Os Serviços, se recuperando um pouco abaixo da média (salvo turismo). A gravidade da situação no estado é do quadro social.

Há perspectiva de um 2022 melhor que o do Brasil, ajudada pela dinâmica dos investimentos.

O Governo Estadual começou a executar o PLANO DE RETOMADA (2021 e 2022), com previsão de investimentos de R\$ 50,5 bi (para um PIB de \$ 205 Bi em 2020): sendo que o investimento público deve alcançar 5 Bi (1,5 Bi em 2021); os Investimentos privados = 39,1 Bi e algumas Concessões e PPP's devem propiciar investimentos de cerca de R\$ 6,4 Bi

Destaque-se que o perfil dos investimentos previstos em PE, será de pequenas obras descentralizadas no território: foco do investimento público em rodovias e aeródromos. Nos investimentos privados, o foco é na indústria, no turismo, no polo médico e nas energias limpas.

4. BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Setembro/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Setembro/2021.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Setembro/2021.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Agosto/2021.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Outubro/2021.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE